

**DESENVOLVIMENTO DE *CATTLEYA INTERMEDIA* GRAHAM (ORCHIDACEAE)
PROPAGADAS *IN VITRO* E REINTRODUZIDAS EM FRAGMENTO FLORESTAL:
RELAÇÃO COM FATORES CLIMÁTICOS**

Delio Endres Júnior, Márcio Hisayuki Sasamori, Jairo Lizandro Schmitt e Annette Droste (orient.)

Universidade Feevale; deliojendres@hotmail.com; annette@feevale.br

Cattleya intermedia Graham é uma Orchidaceae epífita nativa da Floresta Atlântica que compõe a Lista das Espécies da Flora Ameaçadas do Rio Grande do Sul. Foi avaliado o desenvolvimento de plântulas de *C. intermedia* obtidas *in vitro* e reintroduzidas em um fragmento de Floresta Atlântica verificando-se sua relação com fatores climáticos. Plântulas foram cultivadas em meio MS até atingirem 5 cm. Após, foram fixadas em placas de casca de pinus para aclimação sob luz natural e temperatura de 26°C. As plântulas foram reintroduzidas em um fragmento de Floresta Atlântica no município de Campo Bom, RS, em novembro de 2011. Para tal, foram selecionados 44 forófitos, aos quais foram fixadas as plântulas (quatro por árvore), totalizando 176 indivíduos. Mensalmente, de fevereiro de 2012 a abril de 2013, foi avaliado o número de indivíduos em brotação (pelo menos uma folha em crescimento) e enraizamento (ápice radicular de coloração verde). Dados climáticos foram obtidos junto à Estação Meteorológica de Campo Bom. A normalidade estatística dos dados bióticos e abióticos foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk ($p=0,05$). O teste de correlação de postos de Spearman foi aplicado para verificar as relações das porcentagens de brotação e de enraizamento com temperatura, umidade relativa do ar, fotoperíodo (médias mensais) e pluviosidade (mensal acumulada) do mês de observação e com retardo de tempo. Foi verificada relação negativa entre a brotação e a umidade relativa com retardo de tempo de um ($r=-0,518$; $p=0,048$) e de dois meses ($r=-0,593$; $p=0,020$). A brotação foi influenciada positivamente pelo fotoperíodo ($r=0,534$; $p=0,040$), com retardo de um mês. A menor porcentagem de plantas em brotação (setembro=50,7%) foi observada após os meses com maior umidade relativa e menor fotoperíodo registrados. O enraizamento apresentou relação positiva com a temperatura ($r=0,521$; $p=0,046$) com retardo de dois meses. Não foi verificada relação da brotação e do enraizamento com pluviosidade no período avaliado. Considerando que a distribuição de chuva na região estudada é bem distribuída ao longo do ano, é esperada a inexistência de relação entre os parâmetros bióticos e a precipitação. Por outro lado, o aumento do fotoperíodo e da temperatura podem desencadear maiores taxas de brotação e enraizamento em *Cattleya intermedia*, tal como observado em outras espécies no sul do Brasil.

(Apoio: FAPERGS/ CNPq/ FEEVALE)